



Categoria Arquitetura e Design Universal

Cliente Câmara Municipal de Foz Côa

Título Centro de Alto Rendimento de Remo

Ano 2009-2014

Descrição Situado no vale do Douro, Património da Humanidade (UNESCO, 2001), um dos mais belos do mundo, o novo Centro de Alto Rendimento de Remo do Pocinho é uma obra que impressiona pela sua marcante plasticidade, e que tem estado em destaque em publicações internacionais de referência, como a ArchDaily, a Dezeen e no portal Europaconcorsi. Em fase de conclusão, este projeto assume-se como uma referência na alta competição de Remo e Remo Adaptado, tanto no plano nacional como internacional, podendo albergar até 180 atletas em instalações de topo para a prática, disfrutando de uma extraordinária vista e enquadramento paisagístico único. Esta é também uma obra de relevo pelas suas preocupações de integração da Acessibilidade e Mobilidade para Todos, bem como da Sustentabilidade, marcas indeléveis dos seus autores – a mpt®, coordenação geral de Paula Teles, coordenação geral na arquitetura de Álvaro Andrade pela SpacialAr_te, e coordenação geral das engenharias de Machado dos Santos pela Loftspace, integrando uma vasta equipa multidisciplinar de outros especialistas. Esta obra irá, certamente, representar mais uma vantagem competitiva para a região, que vê a sua oferta turística especializada crescer. O CAR será não só um ponto de atracção para desportistas internacionais, mas também mais um marco de vanguarda, num país privilegiado na rota de turismo internacional de arquitetura.

A construção da barragem do Pocinho no curso do Rio Douro, no início da década de 80, criou, por capricho, um dos melhores planos de água do mundo para treino de Remo. Este desporto encontrou um lugar privilegiado para a elevação da sua prática, procurado por atletas internacionais e nacionais de nível olímpico. Os praticantes, durante mais de uma década, utilizaram as instalações do antigo bairro dos trabalhadores da barragem como porto de abrigo, sem condições para atletas de alta competição, particularmente para aqueles com mobilidade reduzida (Remo Adaptado). As necessidades emergentes desse reconhecimento internacional tornaram imperativa a criação de um moderno centro para a prática, envolvendo um esforço conjunto do Governo, em articulação com municipalidade local e com a Federação Portuguesa de Remo. O resultado foi a criação de um projeto extenso (8.000 m²), com perspectivas de uma expansão futura (11.500m² numa fase final).

Como explana o arquiteto Álvaro Andrade na Memória Descritiva: *“os princípios e estratégias do projeto (...) jogam-se numa mistura densa e indestrinçável entre a especificidade e identidade de uma pré-existência, de um “Sítio” particular; as características e exigências de um Programa muito recente; e as vontades/necessidades próprias do ato de arquitetar”*. Esse “sítio particular” é o desnível topográfico, o socalco, paisagem característica e indissociável do Vale do Douro, e dos seus Vinhos únicos. A sua omnipresença é o seu semblante inimitável, tendo-se por isso implantado o edificado na encosta ao longo das curvas de nível, estruturado em três zonas (Social, Alojamento e de Treino). Como caracteriza o arquiteto, *“ao serviço da procura de colocar nas mesmas cotas os grandes tempos de permanência, reduzindo ao máximo possível as deslocções de cota. Algo que com certeza também não será estranho à história da transformação física e espacial deste vale e que agora, apenas, procuramos reinterpretar”*.

A eficiência energética do edificado foi também uma das prioridades do projeto: *“o conjunto de opções assumidas (...) permitiu ainda conjugar de forma mais articulada princípios de gestão passiva da energia do edifício. Nesta zona de quartos, com períodos de maior permanência com menor atividade física reduz-se a “pele” exposta ao exterior, encosta-se, semienterra-se no terreno”*. Procurando a otimização energética que a energia solar passiva permite, *“os quartos expõem claraboias a sul, procurando o sol, uma vez que a vertente de implantação de todo o edificado é virada a norte. Paredes interiores dos quartos, em betão aparente reforçam (...) possibilidades de armazenamento da energia solar térmica”*, como descreve. As suas necessidades foram também desenvolvidas em conjunto com *“a investigação sobre as características e as necessidades espaciais de cada uma das componentes programáticas, procuram encontrar a especificidade da relação destas com o lugar. As zonas coletivas de permanência, descanso e relaxamento conquistam as cotas altas e contemplam a paisagem. As de treino e esforço, voltam-lhe as costas, na procura de correspondência a lógicas de esforço e concentração, que os atletas de alto desempenho conhecerão como poucos”*.

O CAR foi um projeto *“desafiante a todos os níveis”*, segundo Paula Teles, pela necessidade de investigação das formas e dos processos de integração num tema altamente especializado, como o deste desporto de alta competição do Remo Adaptado. O terreno altamente declivoso colocou inúmeros obstáculos à equipa multidisciplinar, que, procurando integrar as exigências do desporto de alta competição e as necessidades de mobilidade dos praticantes de Remo

Adaptado, procurando *“não esquecer uma salutar integração com o meio, pensando e projetando de forma universal”*, integrando na sua génese a Acessibilidade para Todos e também a Sustentabilidade. *“Os espaços do futuro terão, necessariamente, de ser mais humanizados e inclusivos, capazes de celebrar as narrativas dos lugares e das suas gentes, de uma forma genuína, para os seus e para todos”*, diz ainda Paula Teles. O Centro de Alto Rendimento de Remo do Pocinho é um novo ponto de referência arquitetónico no panorama internacional, e um marco no estado-da-arte da arquitetura inclusiva e de vanguarda.

Local Foz Côa, Portugal



















